

O presente artigo relata parte de uma pesquisa-ação que está sendo desenvolvida na comunidade do Areal/Águas Claras, Taguatinga-DF, cujo objetivo é reconstruir e resignificar as relações familiares e seus reflexos no cotidiano comunitário. Pretende-se estimular a criação e o fortalecimento de espaços de reflexão dos problemas que afetam as famílias, subsidiando-as para uma busca conjunta de soluções, por meio das experiências individuais, fortalecendo laços familiares fragilizados pelas condições de exclusão social. Apresenta ainda como proposta, criação de alternativas de sustentabilidade, tendo em vista a diversidade cultural que emerge do cotidiano comunitário, de forma a promover atividades de geração de recursos para complementação da renda familiar, por meio da cooperação, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

## RESIGNIFICANDO AS RELAÇÕES FAMILIARES

No cotidiano comunitário

*Giselda B. Jordão de Carvalho*<sup>1</sup>

*Maria Osanette de Medeiros*<sup>2</sup>

## Introdução

A vida moderna exige novos comportamentos e arranjos na organização da família, os quais refletem na forma de orientação e educação dos filhos. A crise do modelo de família nuclear pode ser considerada como uma das principais transformações sociais da atualidade. Como expressão desse novo arranjo familiar, destaca-se a redefinição dos papéis de gênero, a qual é delegada ao crescimento do número de mulheres como chefes de família.

Segundo Osório (1996), a família a partir de seu funcionamento, define os papéis de cada membro, os quais são básicos em qualquer cultura (pai, mãe e filhos) e diretamente relacionados com a cultura da sociedade em que se encontram. Logo, o que é adequado em uma sociedade pode ser inadequado em outra. O certo é que a família se constitui numa unidade presente em qualquer sociedade, devendo-se considerar as variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas e religiosas, que determinam a sua composição.

Considerando que o ser humano, para sua sobrevivência sobretudo ao longo de seus primeiros anos de vida necessita de cuidados, o que provocou o surgimento do núcleo familiar como agente perpetuador da vida, atribui-se à família a função de transmissão de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades de forma a reproduzir e manter os padrões sociais e culturais estabelecidos em uma dada sociedade. Segundo Osório (1996), a noção de família repousa sobre a existência do casal que lhe dá origem, considerando que sua essência está representada na relação pais e filhos, uma vez que a origem e o destino deste agrupamento humano coincidem no objetivo de gerar e criar filhos. Esse aspecto é comum a todas as famílias, independente da cultura e contexto histórico e social. Portanto, faz-se necessário, nos dias atuais,

<sup>1</sup> Professora na Universidade Católica de Brasília no curso de Pedagogia e Filosofia, atuando no Programa Comunidade Educativa no Areal - DPE / PROEx.

<sup>2</sup> Professora na Universidade Católica de Brasília no curso de Pedagogia e no Programa de Formação de Professores - PROFORM, atuando no Programa Comunidade Educativa no Areal- DPE / PROEx.

refletir e discutir sobre o papel da família na formação dos filhos para o século XXI, de forma a enfrentar os desafios impostos pela transformações sociais vivenciadas pela sociedade moderna.

Há uma multiplicidade de fatores que influem na construção do modo de ser da criança, além do relacionamento com os pais. A criança e o adolescente vivem no mundo e, portanto, passam por inúmeras experiências que contribuem para a formação de sua personalidade (Maldonado, 1994: 13, 14).

A sociedade evoluiu e gerou movimentos irreversíveis como a urbanização, a industrialização e a globalização, constituindo novas formas de pensar e agir. Percebe-se que a família atual, mesmo sendo considerada como bem informada, vem encontrando dificuldades em exercer seu papel social, como afirma Zagury (1992: 19 ),” Os pais de hoje, apesar de terem mais informações, são mais inseguros e freqüentemente temem as conseqüências de cada atitude sua”. O choque de gerações é uma realidade, pais e filhos encontram obstáculos para estabelecerem um diálogo sincero e aberto. Os filhos, produto da sociedade moderna, questionam regras, atitudes e orientações dos pais, acreditam que os pais estão fora de moda, pois não conseguem se adaptar aos valores, atitudes e idéias predominantes nos dias atuais.

Segundo Minuchin (1982), a família pode ser considerada como um sistema que se adapta às diferentes exigências das diversas fases do seu ciclo de desenvolvimento, assim como transformações e mudanças sociais, garantindo assim a continuidade e o crescimento psicossocial aos seus membros. Como vivemos um momento de constantes mudanças sociais, a família sofre os impactos destas mudanças nas relações interpessoais, isto deixa claro o caráter sistêmico na estrutura, organização e funcionamento da instituição familiar.

A família moderna vivencia momentos de significativa redefinição de papéis, de relações hierárquicas e de poder dentro da nova estrutura imposta pelas solicitações sociais, o que reflete nas relações afetivas entre os seus membros. Em meio a tanta turbulência, os pais sentem-se perdidos e sem saber como agir para bem educar seus filhos. A todo mo-

mento ouve-se dizer o que não se deve fazer, porém, não se tem clareza de como fazer, quais os caminhos a serem trilhados na difícil tarefa que se tornou ser pais.

Mesmo numa compreensão sistêmica da função da família na sociedade, sobressai o papel a ser desempenhado pelos pais. A concepção sistêmica propõe um novo paradigma para as análises das relações sociais e familiares, dentro de um contexto interacional de influências múltiplas. Nessa perspectiva, podemos citar Andolfi (1980), ao propor que “a família é um sistema entre sistemas, e é essencial a exploração das relações interpessoais e das normas que regulam a vida dos grupos significativos a que o indivíduo pertence, para uma compreensão dos membros e para a formulação de intervenções eficazes (p.20 ).”

Independente do nível social e cultural, a família encontra dificuldades em internalizar todas as mudanças e transformações sociais vivenciadas no cotidiano familiar. Atitudes autoritárias e arbitrárias na relação pais e filhos podem gerar conseqüências negativas; contudo, os pais não podem se omitir em relação à formação e educação de seus filhos. Os pais precisam estar sempre repensando suas atitudes, valores e ações em relação à educação dos filhos, para que possam educar sem perder o respeito por si mesmos e pela individualidade dos filhos. Somente pautados no diálogo e na busca de soluções, pelos quais cada membro da família assume sua parcela de responsabilidade frente às problemáticas, é que a família moderna conseguirá superar as diferenças e divergências evidenciadas nas relações familiares.

Muitas são as problemáticas e armadilhas da vida moderna que ameaçam a integridade individual e familiar. Destacam-se nesse quadro questões como a violência social e familiar, a drogadição, gravidez na adolescência, o jovem e sua relação com o trânsito e a falta de políticas públicas efetivas que estimulem a participação dos jovens em projetos sociais e profissionais. Tais problemáticas caracterizam a perpetuação das desigualdades e o aumento da pobreza e elevação do número de excluídos no nosso país.

Esses problemas refletem um consenso mundial de que é preciso mudar e exigem compromisso de governos e sociedade civil. São necessários, para tanto, projetos e políticas que tracem estratégias de combate à pobreza e à exclusão social, adotando-se medidas que efetivamente cumpram com esse imperativo.

Estudo intitulado: juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília, coordenado por Júlio Jacob Waiselfisz, apresenta a posição de jovens e pais sobre temas como, violência, escola, vida familiar e cidadania, apontando as transformações ocorridas nas últimas décadas em relação ao papel da família e sua forma de organização, bem como o reflexo dessas transformações no comportamento dos jovens.

“A família não é uma instituição “natural” e pode assumir diversas configurações em torno da atividade básica biológica: a reprodução. Deve ser analisada dentro de um processo histórico, que implica dinâmicas e mudanças de valores, idéias e regras transmitidas ou moldadas no seu interior” (Waiselfisz, 1998:70).

Foi refletindo sobre essa realidade da família brasileira, que o Projeto Escola de Pais desenvolveu-se pela Pró-Reitoria de Extensão da UCB. O projeto justifica-se pela necessidade de se criar um espaço comunitário de encontro, diálogo e troca de experiências, na qual pais, filhos e demais instituições sociais possam repensar suas relações, bem como buscar alternativas para melhorar e/ou preservar a integridade e harmonia familiar.

O Projeto Escola de Pais, como proposta de pesquisa-ação, objetiva atuar junto às famílias atendidas pelos programas de extensão da UCB que desenvolvem ações comunitárias, de forma inter e multidisciplinar, criando oportunidade para que os alunos dos diferentes cursos oferecidos pela UCB participem na condição de estagiários e voluntários de projetos de impacto social contribuindo, assim, para o compromisso e transformação social. O principal objetivo da pesquisa seria intervir transformando uma dada realidade. Nisso consiste o pensamento da PROEx/UCB em relação à sua atuação na comunidade.

Em geral, a idéia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (Thiollent, 1992:16).

## Contextualizando as experiências de intervenção

O Projeto Escola de Pais vem sendo desenvolvido como parte das ações comunitárias da PROEx - UCB. Suas atividades tiveram início no ano de 1998 na comunidade de Ceilândia - cidade satélite do Distrito Federal. Os trabalhos foram realizados no CEMIM - Centro Educacional Miguel Magone, instituição salesiana que prepara e encaminha adolescentes em situação de exclusão social ao mercado de trabalho. Segundo a assistente social da instituição, muitos dos adolescentes atendidos apresentavam problemas de comportamento e de conduta pessoal e social, os quais estavam diretamente relacionados à dinâmica e estrutura familiar.

O Projeto teve como um de seus objetivos a formação de agentes multiplicadores, para atuação independente na comunidade, apoiados pela universidade. Como resultado desta proposta ocorreu a experiência com o Centro de Ensino Especial de Samambaia. O Projeto desenvolvido no Centro de Ensino Especial tinha como objetivo atender os pais dos alunos com necessidades educativas especiais. A universidade, por meio de professores responsáveis pelo Projeto Escola de Pais, apoiou os profissionais do Centro de Ensino Especial na elaboração e adequação das ações do projeto às especificidades dos pais dos alunos especiais.

Uma terceira experiência do Projeto Escola de Pais aconteceu no bairro Areal/Águas Claras no ano de 2000, em decorrência da realização de ações comunitárias, como reposta às demandas levantadas em pesquisa realizada pela PROEx - UCB, na Quadra Sul 11 (QS 11). Os resultados da pesquisa evidencia-

ram a importância de promover ações preventivas e interventivas junto às famílias daquela comunidade. Evidência que se confirma com uma incidência elevada de crianças de 0 a 7 (zero a sete) anos e adolescentes entre 13 e 17 (treze e dezessete) anos, o que demonstra a necessidade de desenvolver atividades sócio-psico-educativas, considerando-se que essas crianças e adolescentes estão em fase escolar. Desse modo, os pais manifestaram interesse por temas envolvendo a relação pais e filhos, questões como drogas e alcoolismo, entre outros.

A partir daí, elaborou-se uma programação com base em eixos temáticos, dentro da proposta de se discutir e repensar as relações familiares e seus reflexos na comunidade

No Areal foram implantados dois modelos diferentes de atendimento do Projeto Escola de Pais, que denominamos de grupo A e B. O grupo A contou com a parceria da escola classe Vila Areal, com objetivo de repensar as relações escola-família. A escola sentia necessidade de um trabalho mais específico com os pais, estimulando a criação de uma dinâmica que favorecesse a participação efetiva dos mesmos nas atividades escolares. Pôde-se perceber que a maioria dos pais que participavam tinham filhos considerados **problema**, o que gerava nos pais uma necessidade imediata de explicações e soluções para a problemática de seus filhos. Como tais soluções não lhes eram possibilitadas de forma imediata, os pais foram desistindo dos encontros. Os que permaneceram migraram para o grupo de pais da QS 11 (B), conforme indicado a seguir.

O grupo B foi formado por membros da comunidade local com objetivo de refletir e discutir as relações pais e filhos, bem como temas relacionados à educação e formação de crianças, adolescente e jovens. Os pais indicaram os temas a serem desenvolvidos nos encontros, apontando necessidades da comunidade em questões que envolvessem o cotidiano

das famílias: violência, drogas, sexualidade, relação pais e filhos e profissionalização, temas de consenso entre pais e filhos. Este grupo alcançou resultados positivos, com efetiva participação da comunidade, que foi se organizando de forma a buscar soluções e alternativas para suas problemáticas intrafamiliar e comunitária. Nesse contexto, amplia-se o espaço de discussão, em articulação com o Fórum Comunitário<sup>3</sup>.

Durante o ano de 2000 os encontros atenderam à programação, com base nos temas: concepção de família na história da humanidade; papéis familiares e as transformações sociais; desafios da família na formação e educação dos filhos no século XXI; influência dos pais na formação da personalidade dos filhos; convivência familiar e seus reflexos nos diferentes contextos.

Família, comunidade e sociedade se interrelacionam, dialeticamente, de modo que os reflexos da dinâmica de um refletem na estrutura e organização dos outros. Logo, os problemas de convivência familiar vão refletir na comunidade que, por sua vez, refletirá na sociedade. Da mesma forma, os problemas sociais e comunitários repercutirão na dinâmica familiar. Podemos dizer que o sentido dessa inter-relação é bidirecional, numa relação dialética entre o que é considerado como especificidade da família e o contexto social em que está inserida.

Atuando numa perspectiva histórico-cultural e social, não se pode deixar de considerar a realidade da comunidade. Portanto, a questão cultural e social está diretamente relacionada à forma de pensar e de agir de um determinado grupo. Na ação comunitária é preciso considerar e respeitar as diversidades das manifestações culturais que emergem na comunidade. Seria ingênuo pensar numa ação comunitária, sem considerar o fenômeno cultural como a fonte mais pura de criatividade, de expressão de valores, costumes e representação da subjetividade de um povo.

Sabe-se que a problemática das drogas e da

<sup>3</sup> O Fórum Comunitário é o eixo mobilizador do Projeto Areal, o qual orienta as ações a serem desenvolvidas naquela comunidade pelo Programa Comunidade Educativa.

violência é uma realidade que assola o cotidiano das famílias, e constitui aspectos essenciais de discussão e reflexão para que crianças, adolescentes e jovens possam estruturar significativamente sua identidade. No caso da vivência cotidiana de riscos psicossociais, estes aspectos são determinantes para a promoção da resiliência - capacidade dos indivíduos de superar e se desenvolver saudavelmente apesar da convivência com fatores de risco/estressores na adolescência e juventude de forma a realizar planejamento de uma vida adulta plena e saudável.

Como a adolescência caracteriza-se por mudanças e transformações que provocam no sujeito um processo de reexame da sua auto-imagem, o que reflete no seu comportamento, o adolescente assume uma postura mais crítica com relação a si mesmo, com as demais pessoas com quem convive e de modo geral com a sociedade. Numa tentativa de impor suas idéias e opiniões, o adolescente apresenta atitudes polêmicas e contraditórias às regras e orientações de figuras de autoridade representadas pela família, escola e instituições religiosas. Tais atitudes vão gerar conflitos na relação entre os pais e os filhos, comprometendo a integridade e o clima emocional da família.

Conforme Zagury (1992), os pais, inseguros e perplexos diante de tanta mudança, frente a tantos comportamentos inesperados, ficam sem saber o que fazer, Proíbo ou deixo? Mas, olhando à sua volta, parece que todo mundo faz, todo mundo deixa... Então, com medo de serem antiquados ou de parecerem autoritários, vão deixando as coisas acontecerem (p.20).

Os pais têm encontrado dificuldades em vivenciar tais conflitos. Nem sempre é possível o estabelecimento de um diálogo entre pais e filhos, pois a diferença de valores entre as gerações é um entrave para uma relação harmoniosa.

No Areal, de acordo com a queixa dos pais atendidos sobre o comportamento dos filhos, permanecem a insegurança e as incertezas em relação ao agir. Muitos são os jovens que se encontram em situação de risco pessoal e social que são definidos pela vivência de situações de pobreza tanto econômica - ausência da satisfação de necessidades básicas como alimentação, moradia e higiene - como afetiva -

ausência de estruturação adequada de recursos sócio-emocionais, como auto-estima, competência social, entre outros.

Também pela falta de atividades de lazer e ocupação nesta localidade, os jovens são alvo de preocupação dos pais, gerando a necessidade de se criar no local espaços e opções de formação, ocupação e lazer, por se tratar de uma comunidade de baixa renda, na qual os jovens ficam suscetíveis a tais riscos, em decorrência da falta de perspectiva profissional e de lazer.

Foi pensando nas dificuldades e anseios evidenciados pela maior parte das famílias na comunidade do Areal, que se buscou o estabelecimento de uma proposta de trabalho pautada na pedagogia comunitária. Aqui, ela foi entendida como uma prática de resgate da troca de experiências, idéias, conversas e interação entre os moradores de uma dada comunidade, estimulando o exercício da cidadania, presente em todos os momentos da vida comunitária.

A proposta de trabalhar com adolescentes surgiu das discussões e das necessidades apontadas pela Escola de Pais e pelo Fórum Comunitário. Ambos constituem reuniões periódicas envolvendo membros da comunidade, coordenadas por professores da UCB, realizadas na QS-11, mas abertos a toda a comunidade do Areal. A demanda da comunidade é de extrema importância e corrobora com os dados da literatura, uma vez que a adolescência é uma fase de intensas modificações orgânicas e sócio-emocionais e exige um especial cuidado. Ampliar as possibilidades de convívio saudável entre diferentes gerações, de exercício de habilidades sociais, motoras e cognitivas, de discussão e planejamento da vida, trabalho preventivo em relação ao uso de drogas e sobre a sexualidade entre jovens da comunidade.

Os trabalhos realizados até o presente momento fortalecem a idéia de uma ação direta com as famílias das comunidades atendidas pela UCB, em seus diferentes projetos de extensão, por perceber que a família brasileira passa por mudanças significativas em sua estrutura e organização, sendo que os reflexos dessas mudanças repercutem no comportamento e na

conduta de crianças, adolescentes, jovens e adultos de nossa sociedade.

Reafirma-se a necessidade na comunidade de um espaço comunitário para discutir, refletir, e trocar experiências sobre as inquietações que assolam o cotidiano das famílias diante do desafio de educar os filhos nos tempos atuais, bem como buscar soluções cabíveis às necessidades e peculiaridades que atendam à realidade da comunidade local. Logo, possibilitando a melhoria da qualidade de vida, por meio da formação integral do núcleo familiar, que repercute na sociedade de forma geral.

Conforme propõe Thiollent (1992), a relação entre pesquisa social e ação decorre das informações e conhecimentos selecionados de uma ação específica de caráter social, em que as transformações ou mudanças sociais podem ser alcançadas e realizadas no campo do agir (ação social, política, jurídica, moral, etc) e fazer (ação e técnica).

## Universo social da pesquisa

Trata-se de uma comunidade situada na Quadra 11 do bairro Areal/Águas Claras, Taguatinga, Distrito Federal, com atendimento a 70 (setenta) famílias em sua maioria transferidas da antiga invasão do Areal, a qual tinha um histórico significativo de marginalidade, sendo reconhecida como ponto de tráfico de drogas. Apresentam como indicadores de pobreza e exclusão social: alto índice de desemprego e analfabetismo; significativo índice de violência, tráfico e consumo de drogas; gravidez precoce; falta de uma cultura de fixação de moradia; precariedade da infra-estrutura urbana e saneamento básico; falta de unidades escolares para atendimento da demanda infantil, juvenil e de adultos (a comunidade do Areal dispõe apenas de uma Escola Classe e de um CAIC (Centro de Atendimento à Criança e ao Adolescente). Nessa unidade funciona uma creche, educação infantil e ensino fundamental. Essa situação obriga os adolescentes e jovens a se deslocarem para outras comunidades a fim de prosseguirem seus estudos, tanto no nível fundamental quanto médio, o que se torna fator de preocupação

para os pais, além de acarretar aumento de despesas.

Pesquisa realizada pela PROEx - UCB em 1999 na QS 11, nos conjuntos A, C e D, confirma esse quadro de pobreza ao detectar em um universo de 136 famílias cadastradas, os seguintes dados: 37 pessoas desempregadas, 53 assalariados e 53 exercendo atividades informais sem renda fixa. Essa situação reforça a necessidade de ações de caráter preventivo e interventivo, junto a essa comunidade, com vistas a minimizar as condições de desigualdade e exclusão social vivenciadas por parte de seus integrantes, com atenção centrada na formação e educação de crianças, adolescentes e jovens em situação de risco pessoal e social. Elegeu-se a sustentabilidade como eixo norteador do projeto, como vem sendo adotado pela PROEx. Entretanto, há um fio transversal que perpassa todo o processo: a Educação Ambiental e a Ecologia Humana, buscando a resignificação da pessoa consigo mesma, com o outro e com o ambiente.

Tendo em vista as reais condições sócio-econômicas presentes na vida das famílias da QS 11, o projeto visa oferecer aos pais participantes da Escola de Pais a oportunidade de desenvolverem atividades econômicas de acordo com suas habilidades e interesses, de forma a estimular a expressão, a criatividade e o talento da comunidade, por meio de atividades artesanais que poderão ser desenvolvidas de forma sustentável, gerando melhores condições de vida para a comunidade local.

Estabeleceu-se como objetivo geral implementar um espaço comunitário de discussão entre a família e demais instituições sociais estimulando a troca de experiências, na busca de soluções para os problemas vivenciados no contexto familiar e comunitário, possibilitando a melhoria da qualidade de vida por meio da formação integral do núcleo familiar, com vistas ao desenvolvimento local e sustentável.

Os objetivos específicos propõem: mobilizar a comunidade para a participação em oficinas e nos encontros temáticos; organizar e realizar palestras e debates sobre temas de interesse das famílias e da comunidade local; promover cursos para os participantes do projeto, de acordo com as necessidades e

habilidades da comunidade com possibilidade de geração de renda; estimular a participação da comunidade para a formação de agentes multiplicadores sociais e comunitários; considerar a importância das manifestações artísticas e culturais, como expressão de história e de valores próprios da comunidade, capazes de intervir no processo de transformação social.

Propor a integração das ações educacionais, culturais e profissionais, experimentando práticas educativas na realidade social, favorecendo a dialética das forças sociais que vigoram no contexto cultural da comunidade, passou a ser outro ponto de atenção da pesquisa.

E, finalmente, indagar sobre a mobilização e participação da comunidade, por meio de grupos e associações profissionais, não só na concepção e animação, mas também na avaliação das ações educacionais e culturais relacionadas com a prática de vida social.

Portanto, este projeto pretende ampliar as atividades da Escola de Pais que vêm sendo desenvolvidas na comunidade do Areal, para que, mais do que refletir e discutir as relações familiares, as famílias dessa comunidade também possam desenvolver ações que valorizem e estimulem o seu potencial cultural e criativo, na busca de alternativas de sustentabilidade, incentivando o trabalho cooperativo e comunitário.

Com o decorrer do tempo a alteração de necessidades e as circunstâncias de vida exigem novas formas de pensar e de agir, o que requer a participação de todos os grupos sociais na busca de alternativas que possam apontar para o desenvolvimento sustentável. Isto implica em mudanças nas estruturas sociais e políticas, envolvendo-se a comunidade em amplos debates e participação na tomada de decisões. Inclua-se nesse processo a necessidade do envolvimento de pessoas, grupos e organizações para fazer avançar na direção de uma autêntica participação social pelo desenvolvimento sustentável.

Diz-se que a participação sem qualificação é apenas parte de uma manobra para cooptar e envolver, e que os processos de constituição de fóruns, conselhos ou agências de desenvolvimento com a participação dos excluídos não passarão de uma

formalidade, se estes excluídos não forem sujeitos de processos pedagógicos libertadores nos quais tomem consciência do seu papel, das suas necessidades, dos seus direitos e das suas potencialidades (Franco, 2000:71 ).

## Metodologia

Partindo desta fundamentação teórica, as técnicas a serem adotadas, de modo coerente com as proposições do projeto, podem ser agrupadas em três momentos distintos: levantamento de dados para composição do quadro diagnóstico, análise dos dados e proposição de ações de intervenção a partir de grupos temáticos. Assim, serão estruturadas sessões de dinâmica de grupo, orientação e aconselhamento individual, promoção de palestras e cursos informativos sobre os temas de interesse dos diversos grupos no que diz respeito às relações entre pais e filhos.

A metodologia é cooperativa e, portanto, participativa, no sentido de integrar o próprio grupo de pais, os alunos da universidade e seus professores, lideranças comunitárias e demais representantes de instituições sociais.

Trata-se de uma dinâmica em que, ao contrário de convencimento, exercita-se a troca de experiência e o amadurecimento das idéias, a cooperação em vez da recriminação e da competição, mudando assim a forma de ver do pai e da mãe.

Os encontros são organizados em forma de oficinas, estimulando as diferentes formas de expressão para a realização e apresentação dos trabalhos, possibilitando aos pais refletir sobre suas atitudes e experiências, na tentativa de formular respostas para questões apresentadas para discussão e na busca de soluções aos problemas propostos no grupo. Muito mais do que propor discussões, os trabalhos em grupo oferecem aos pais a oportunidade de expressar seus sentimentos, anseios e preocupações, favorecendo a interação e o estabelecimento de novas relações com a comunidade participante. Para que os participantes possam desenvolver novas relações estreitando seus laços comunitários, utiliza-se dinâmicas diferenciadas para a formação do grupo,

estimulando a cooperação, a interdependência grupal e a auto avaliação individual e do grupo.

As conclusões das discussões e propostas apresentadas levam o grupo a realizar uma auto-avaliação em relação a suas atitudes e a seus posicionamentos na sua relação familiar, como também incentiva o estabelecimento de propósitos e desafios a serem alcançados na convivência familiar.

Ainda como parte das atividades do projeto, são realizadas palestras com profissionais convidados, para introdução de temas que serão desenvolvidos posteriormente nas oficinas, possibilitando aos pais conhecer novos pontos de vistas sobre problemáticas vivenciadas no cotidiano comunitário e social.

Também são oferecidos aos participantes da Escola de Pais cursos que têm como propósito auxiliar a economia doméstica como produção de material de limpeza e artesanato, bem como alternativas de melhoria da qualidade de vida como alimentação alternativa - aproveitamento de alimentos e ervas medicinais.

Essa metodologia permite olhar cada pessoa na sua realidade concreta, com seus temores e esperanças, suas expectativas, seu jeito de ser e de ver o mundo, enfim, uma metodologia da práxis. As relações estabelecidas artesanalmente facilitam uma aproximação para colocação pelos pais de questões que os afligem. Ao proceder dessa forma, estimula-se os pais a proceder positivamente com seus filhos, formando parceria com eles e encorajando-os em seus projetos de vida, estabelecendo relações com a escola que permitam ao filho um bom rendimento escolar.

## Procedimentos

- Divulgação, sensibilização e orientação à comunidade sobre as propostas do projeto Escola de Pais.
- Elaboração do perfil psicosócio-econômico das famílias.
- Formação do grupo conforme disponibilidade de espaço e tempo da comunidade.
- Planejamento e organização dos encontros.
- Realização de oficina encontros temáticos

quinzenais.

- Organização do material produzido nas oficinas para suporte didático das atividades da escola de jovens e adultos.
- Elaboração e organização de cursos a serem oferecidos para os participantes do projeto.
- Realização de cursos com vistas à complementação e ou geração de renda familiar.
- Realização de encontro semestral, para avaliação e planejamento de novas ações.
- Integração das participantes da Escola de Pais nas demais ações comunitárias desenvolvidas pela universidade na comunidade local.
- Realização de Seminário sobre a família e seu papel no contexto social, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e instituições e segmentos sociais.
- Implantação de grupo cooperativo de produção artesanal com vistas à geração de renda e melhoria das condições de vida dos participantes do projeto.

## Avaliação

A avaliação assume fundamental importância nesse processo, tanto para a Universidade, por meio da PROEx, quanto para as famílias, visto estar intrinsecamente relacionada à pesquisa e às ações daí decorrentes.

Dada a importância de avaliar o resultado da pesquisa como processo social, instalar-se-á, continuamente um diálogo crítico com a realidade, em que os atores envolvidos serão parceiros na busca de alternativas de soluções criativas.

Os objetivos da pesquisa são definidos e discutidos com os participantes e o processo de investigação deve permitir gerar conhecimentos práticos necessários para atingir as transformações desejadas. Por isso, a avaliação segue essa mesma linha, pois na abordagem aqui adotada avaliação e pesquisa fazem parte do mesmo processo.

Toda a produção, seja nas oficinas, seja nos encontros, palestras e reuniões assume significado diante da metodologia utilizada, não só de valorização do que se produz, mas como registro que pode dar aos atores o retorno das ações e seu redimensionamento, como propõe a pesquisa-ação, segundo Thiollent (1992):

(...) no desenvolvimento da pesquisa-ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados. Em certos casos os convencionais questionários e as técnicas de entrevista individual são utilizados como meio de informação complementar.

## Conclusão

Tendo em vista os objetivos do projeto Escola de Pais de criar espaço de discussão e reflexão para as problemáticas familiares, pôde-se perceber que a comunidade local, apesar de viver em condições de pobreza, envolvidos por um contexto social marcado pelas desigualdades, violência e drogadição, anseia por mudanças e ações que possibilitem aos filhos melhores condições de vida.

Observou-se, pela participação e envolvimento nas atividades propostas, interesse, disposição e receptividade da comunidade local para interagir com as propostas do projeto.

Muitas foram as famílias que se aproximaram e participaram das atividades do projeto, no intuito de receber uma ajuda mais direta que lhes possibilitasse minimizar o sofrimento familiar, seja por motivo de envolvimento com drogas, desemprego, violência ou outro problema. Após perceberem que o intuito do projeto não era de uma ação direta da universidade sobre a problemática comunitária, mas sim, uma ação transformadora de idéias, atitudes e valores, algumas pessoas desistiram de participar das atividades.

Percebe-se, assim, que a comunidade requer e demanda ações imediatas que minimizem seu sofrimento pessoal, familiar e social.

A situação das comunidades aqui descritas, em especial a do Areal não é particular, nem um caso isolado. Por isso, exige-se uma profunda reestruturação do sistema brasileiro de políticas

públicas, em que a proteção social tenha um lugar de assegurar às famílias condições mínimas para seu desenvolvimento.

A participação e envolvimento dos pais amplia-se à medida em que estes percebem que o projeto, mais do que um espaço de discussão e reflexão, possibilita e promove soluções para suas reais necessidades. Exemplo disso é a ação psico-sócio-educativa que vem sendo realizada com adolescentes da comunidade do Areal.

A preocupação dos pais com o futuro dos filhos torna-se cada vez maior ante ao afunilamento das possibilidades de inserção no mercado de trabalho para as pessoas em situação de exclusão. Logo, ações que possibilitem aos jovens ocupação, aprendizagem e profissionalização apresentam caráter de emergência na sociedade em que vivemos, pois, somente pela participação e transformação da realidade local e social é que os jovens poderão melhor exercer sua cidadania. Essas ações devem estar direcionadas para ocupação e renda, voltados para áreas de vocação da comunidade, como artesanato, costura e, ainda, a introdução de atividades novas após pesquisa para levantamento de interesses e possibilidades.

As reflexões até aqui realizadas apontam para indicadores que precisam ser debatidos em relação ao grau de dificuldades em que as famílias se encontram para orientação de seus filhos.

Entre esses indicadores destacam-se o desemprego, as precárias condições de saneamento básico, número insuficiente de escolas e outros serviços públicos como saúde, segurança, praças, locais para a prática de esporte e lazer.

A pesquisa ora apresentada amplia o espaço de reflexão para que se possa compreender valores, práticas e comportamento sociais dos pais da comunidade local, pelas transformações sociais.

Ações preventivas devem ser, cada vez mais, tomadas como proposta de atendimento a toda a população desde a infância à juventude. Para isso é necessária a criação, implantação e implementação de propostas que possam trabalhar a auto-estima individual, das famílias e da comunidade, fazendo-se aflorar

potenciais existentes, tanto nos indivíduos, quanto na comunidade.

Neste sentido, recomenda-se a promoção do acesso às diversas formas de cultura: teatro, cinema, exposições. Realização de encontros, cursos, seminários, para discussão de temas de interesse, que sejam orientadores das famílias, dos jovens, de profissionais que atuam junto a essas populações e da comunidade em geral. Articulação com agências financiadoras de projetos sociais e instituições que trabalham com a causa da criança, do adolescente e do jovem para dar suporte às famílias no sentido de buscar melhores condições de vida. As respostas que os pais buscam na Escola de Pais só poderão tornar-se concretas a partir de um esforço conjunto da sociedade inteira.

## Bibliografia

- ANDOLFI, M. A. Terapia Familiar. Lisboa: Veja Editora, 1980
- CARVALHO, M.C.B. (Org ) A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 1995.
- DABAS, E. N. A intervenção em rede. In Nova Perspectiva Sistêmica. 1993, p. 5-18.
- MALDONADO, M.T. Comunicação entre pais e filhos. São Paulo: Saraiva, 1994.
- MINUCHIN, S. Família: funcionamento e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- OSORIO, L.C. Família hoje . Porto Alegre: Artes Médicas , 1996
- THIOLLENT, M. Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1992.
- ZAGURY, Tânia . Sem padecer no paraíso. Rio de Janeiro: Record , 1992.